

Sair às ruas por educação pública e gratuita para todos!



Estudantes exigem educação pública e gratuita

Diante das gigantescas manifestações que sacudiram centenas de cidades pelo país, na noite de 21/06 a presidente Dilma Rouseff fez um pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV. Disse várias coisas evasivas, mas também chamou o povo brasileiro a ajudá-la a fazer aprovar no Congresso Nacional um projeto apresentado por ela que destinará 100% dos royalties do petróleo para a educação.

Para muitos isso pode parecer muito bom. Afinal de contas, todos são a favor de que se invista mais na educação. Mas não é bem isso...

Os "royalties" nada mais são do que o imposto pago pelas empresas privadas que exploram ou venham a explorar as áreas leiloadas do petróleo. Ou seja, ao propor que os royalties do petróleo sejam investidos na educação, a presidente está montando uma armadilha para o povo, colocando todos a legitimar a privatização do nosso petróleo.

A posição histórica dos movimentos sociais, sindicatos e organizações dos trabalhadores é "O Petróleo é Nosso! Contra os Leilões!". Coerentes com isso, deveríamos rejeitar a proposta da pre-

sidente e lutar pela revogação da Lei 9.478, de 1997 (sancionada pelo Governo FHC e bastante emendada durante os governos Lula e Dilma), para anular todos os leilões já realizados e retomar o monopólio estatal do petróleo desde sua exploração até a distribuição, ou seja, "do poço ao posto", o que acabaria com os royalties e propiciaria muito mais receitas para o Estado provenientes da exploração direta do petróleo. Consequentemente, muito mais dinheiro para a educação!

Em vez de prover acesso à educação pública e gratuita para todos em todos os níveis, o governo segue destinando quase metade de seu orçamento anual para o pagamento de juros e amortização da dívida pública interna e externa (R\$ 900 bilhões em 2013). Esta dívida praticamente eterna não foi o povo quem fez. Ela já foi paga várias vezes. Na verdade é uma fraude do capitalismo, um instrumento moderno de pilhagem e roubo das riquezas do país.

Pagando as dívidas sobra muito pouco para dividir entre saúde, educação, moradia, reforma agrária, cultura, etc. Ai, "sem ter dinheiro" para prover

educação pública e gratuita para todos, o governo apresenta "paliativos": cotas raciais, bolsas em universidades privadas (PROUNI, FIES), etc. Não queremos apenas alguns negros e pobres nas universidades públicas, queremos todos os negros, todos os pobres, todos os jovens, estudando nas universidades públicas! Mas isso só será possível com vagas para todos!

Devemos lutar por muito mais que os 10% do PIB

Devemos lutar para que o direito à educação pública e gratuita em todos os níveis seja garantido a todos, e que seja investido o dinheiro necessário, não importando qual porcentagem do PIB isso represente! E dinheiro para isso existe, mas é desviado para os banqueiros em forma de pagamento da dívida pública. É preciso que o Governo rompa com o pagamento da dívida pública e dê educação para todos os brasileiros! Na Venezuela a educação pública e gratuita para todos em todos os níveis se tornou realidade com o povo saindo às ruas! Aqui o povo começou a sair às ruas... que tal levantarmos essa bandeira nas manifestações?

Fim do vestibular! Vagas para todos nas universidades públicas!

Nenhuma criança fora da creche! Nenhuma criança ou adolescente fora da escola!

Zerar o analfabetismo! Educação pública e gratuita para todos em todos os níveis!

Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da CMI (Corrente Marxista Internacional), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos que ver com as organizações e agrupamentos ultra-

esquerdistas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, se dedicam ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estati-

zação sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

Comitê Central da Esquerda Marxista.

Foice & Martelo

Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional. Número 10 - 27 de Junho de 2013 - Preço R\$ 1,00

Uma nova situação no Brasil, o caráter das manifestações, as forças sociais em cena e os rumos do movimento



Grandiosa manifestação ocupa o centro do Rio de Janeiro

A CUT foi obrigada a convocar para 11/07/2013, um dia de "Manifestações, Greves e Atos". Nós estaremos lá.

No Boletim semanal Foice & Martelo nº 8, antes das grandes manifestações, a Esquerda Marxista confirmava as análises de sua Conferência nacional (marxismo.org.br/?q=content/informe-politico-conferencia-nacional-da-esquerda-marxista-2013) e explicava que uma nova situação se anunciava no Brasil.

A repressão espantosa ocorrida contra as manifestações fez explodir a situação. E na manhã seguinte, em 14/06/2013, todos ouviram Haddad declarar que "A polícia segue protocolos. Quando o protocolo é obedecido, as coisas caminham bem. No dia de ontem, segundo as imagens e os relatos, parece que esses protocolos não foram observados...". Já o infame ministro da justiça, José Eduardo

Cardoso, anunciou apoio à repressão oferecendo tropas federais à Alckmin (www.marxismo.org.br/?q=content/de-que-pt-e-o-ministro-jose-eduardo-cardoso-que-apoia-repressao-de-alckmin). Estavam juntos na repressão.

Mas, a reação popular foi magnífica e manifestações gigantescas tomaram as cidades. A repressão e os governantes foram isolados.

O espanto da burguesia e dos dirigentes reformistas que abandonaram a classe trabalhadora e a juventude

O mal estar da civilização veio à tona. O ódio contra um sistema se expressou na revolta da juventude. É o

capitalismo que não tem saída.

Os partidos de direita nada têm a dizer à juventude e aos trabalhadores. O PT, o PCdoB, governam como todos os capitalistas. Quem pode culpar a juventude por odiar os atuais partidos e não se sentir representada por eles?

A cúpula está tonta. O ministro chefe petista, Gilberto Carvalho, declara "Seria pretensão achar que a gente compreende o que está acontecendo". Zé Dirceu chegou a declarar em seu blog que antipatizava com o movimento.

O mundo caiu sobre a cabeça deles. Têm medo de que as massas destroem as instituições reacionárias e antidemocráticas que governam este país. É o medo da revolução.

O caráter das manifestações, a ação de grupos fascistas e a realidade por trás do barulho e da fumaça

PSDB, mídia, etc., tentaram "orientar" as manifestações. Foram ajudados pela recente farsa do julgamento do dito mensalão que não encontrou resistência alguma dos dirigentes do PT e nem de Lula e Dilma. Mas, a tentativa não mudou o caráter profundamente popular das manifestações que é a expressão das necessidades profundas do povo.

O grupo anarquista direitista (para eles tanto faz se as empresas de transporte são públicas ou privadas, desde que tenha passe livre) que se autodenomina MPL impediu carros de som e coordenação. O resultado se viu. E abriu-se caminho para palavras de ordem tipo "sem partido" e "sem bandeiras", "tudo pelo Brasil", "contra a PEC 37", etc.

Quem fez o trabalho sujo foi a PM disfarçada de manifestante

Tanto em SP como no RJ não foram organizações fascistas que retiraram a esquerda das manifestações. Se isso tivesse acontecido um período de guerra civil ou de reação total se abriria no Brasil imediatamente.

Foi uma operação organizada pelas PMs. Com centenas de policiais a paisana, disfarçados de manifestantes, apoiados por grupúsculos fascistas e nacionalistas, a PM entrou em SP na manifestação primeiro fazendo uma barreira atrás da esquerda, depois

bloqueou a frente com outra barreira e após forçar um esmagamento, moveu as duas alas em cunha para empurrar para fora da avenida. Foi uma operação militar da única força de repressão especializada em enfrentar as manifestações, a PM. Grupos fascistas gritavam e ameaçavam, arrastando jovens pequeno-burgueses, enquanto a PM disfarçada fazia o trabalho sério de "limpar a manifestação".

Nenhum grupo fascista no Brasil tem capacidade, experiência de combate de rua, militância e organização para "expulsar a esquerda" de uma manifestação séria. É muito menos de fazer uma operação cirúrgica numa manifestação como as três realizadas simultaneamente na mesma manifestação, em SP, dia 20. Uma retirou o bloco MST, CUT, PT e PCdoB. Outra retirou o bloco PSTU, PSOL, PCB, PCO, etc. A terceira retirou o MPL e anarquistas da cabeça da manifestação.

Mas, esta operação só teve sucesso porque os dirigentes do PT, do PCdoB, da CUT e do MST, não estavam lá e não mobilizaram uma palha. Os sindicatos continuam aceitando a ordem de não ter carro de som, de não ter uma coordenação. Quem pode acreditar que uma manifestação onde os batalhões pesados da classe operária, os aparatos poderosos dos sindicatos e partidos sejam mobilizados de verdade, aí poderiam se impor estes policiais e os bandos fascistas?

É por isso que a Esquerda Marxista teve uma posição inflexível de não abaixar as bandeiras, de preferir uma

derrota física antes que uma desmoralização política e luta pela unidade das organizações em defesa das liberdades democráticas.

Onde se conformou um Comitê unitário e democrático as manifestações não puderam ser desorganizadas e nem tomadas pela direita e as bandeiras e faixas da esquerda seguiram levantadas.

O rio transbordou e as águas não vão voltar facilmente ao velho leito

A CUT foi obrigada a convocar para 11/07/2013, um dia de "Manifestações, Greves e Atos". Nós estaremos lá.

Mas, o governo anuncia mais desonerações, mais dinheiro público para empresários, mais privatizações e desmanche dos serviços públicos. É uma receita perfeita para a próxima explosão, que vai atingir o PT em cheio.

Nenhuma "Reforma Política" deste sistema e do estado burguês pode resolver os problemas das massas trabalhadoras e da juventude. O que é preciso é uma revolução, luta pelo socialismo. O dilema é "Socialismo ou Barbárie".

Entre a base petista e cutista, entre os trabalhadores e a juventude é preciso exigir a expulsão dos capitalistas do governo, o atendimento das reivindicações, fim do pagamento da Dívida Externa e Interna, estatização do sistema financeiro, Saúde e Educação Pública em todos os níveis com o fim do vestibular e vagas para todos, Reforma Agrária imediata, reestatização de todos os serviços e empresas privatizadas, estatização do transporte coletivo e tarifa zero, anulação de todas as perseguições, processos e condenações contra os movimentos populares.

A única saída para o PT é "Virar À Esquerda e Reatar com o Socialismo", expulsando os capitalistas do governo. Para isso é preciso organizar uma corrente revolucionária que derrote a colaboração de classes e o capital.



Violência e repressão nas ruas de São Paulo

Expediente: Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxist.com). **Diretor responsável:** Serge Goulart. **Editor responsável:** Wanderci Bueno.

Sede Nacional: Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000
e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.

Mobilização em 11 de Julho: defender os salários e os direitos

A CUT escreveu em seu site sobre a convocação do 11 de julho: "os atos de julho irão reivindicar o fim dos leilões do petróleo, o fim do fator previdenciário, a redução da jornada para 40 horas semanais sem redução do salário, a reforma agrária e o fim do Projeto de Lei 4330".

Tudo isto está correto, mas é impossível tapar o sol com a peneira. A crise capitalista que corrói o mundo inteiro chega ao Brasil. Depois de muito tempo em que era só "uma marolinha" o clima de "paz social" que o governo do PT coligado com a direita garantia, chega ao fim. E com este fim o Brasil deixa de ser o "queridinho" dos capitais e passa a ser a "bola da vez" na linha de retirada dos capitais.

Claro, tudo foi precipitado pela declaração do Banco Central dos EUA de que as "benesses" concedidas pelo BC tinham limites. Se o BC não imprime dinheiro e distribui para os "investidores" o capital refluí de volta a sua pátria e o mundo inteiro, inclusive as bolsas

dos EUA, caem com este movimento. Vamos assistir momentos de pânico e euforia, talvez menores que 2008, mas a economia real, queda do crescimento chinês, recessão na França, falta de perspectiva na Grécia e Itália, revoltas generalizadas no Brasil, na Turquia e na Suécia levam o pânico ao coração dos capitalistas.

E isto tem um resultado geral: sobe o valor do dólar, caem as outras moedas. Em outras palavras, a inflação dos EUA é dividida pelo mundo. Diga-se de passagem, Dilma e Mantega tem que engolir suas palavras sobre a guerra das moedas e torcer para que o dólar não suba muito. Pobres economistas, não sabem o que fazer e quando fazem apenas aprofundam a crise, a miséria e a insatisfação entre as massas.

Do nosso lado, nós dizemos: sem um combate firme contra os capitalistas e os imperialistas, sem romper com a burguesia, o caminho será ficar estar atrelado à crise global e à saída

dos capitalistas: mais miséria para o povo, para salvar o capital! Daí que o primeiro "pacto" proposto por Dilma é justamente "manter o superávit fiscal", ou seja, arrochar o povo para pagar os banqueiros, via juros e serviços da dívida.

A CUT, para se manter como Central Sindical de luta, tem que ao menos levantar a bandeira de "escala móvel de salários", gatilho salarial sempre que o aumento do custo de vida (em particular, aumento do preço da alimentação) atingir 2% ou 3%.

E já que estamos contra os leilões de petróleo (muito justo!) porque não reivindicar desde já a reestatização de tudo que foi privatizado? Reivindicar a estatização do sistema financeiro que sangra o nosso país? Reivindicar o não pagamento da dívida interna e externa. Este sim é um caminho econômico que poderia e pode enfrentar os capitalistas e abrir caminho para uma saída positiva, uma saída socialista!

A criminalização e repressão contra as organizações operárias e da juventude deve ser enfrentada nas ruas

As últimas manifestações que irromperam na cena política do país contra os aumentos das tarifas de ônibus estão confrontadas com uma violenta repressão que combina ações militares com ações de grupos de direita contra os manifestantes. Que a escalada repressiva encontre guarida e seja decidida nos governos da burguesia não é novidade. A novidade reside no fato de que o governo Dilma também coloca as tropas da Força Nacional para reprimir os movimentos e em seu pronunciamento anunciou que garantirá a Lei e a Ordem. Ou seja, mais bombas, cacetes e prisões.

O governo federal silencia-se frente às mortes ocorridas durante as manifestações. Silencia-se frente às infiltrações de policiais no interior dos movimentos. Cala-se diante das denúncias de que policiais estavam tirando suas fardas e colocando trajes civis para depois entrarem em cena dentro do movimento. Nada fez quando manifestantes foram presos e enviados para presídios.

O ataque criminoso lançado contra os moradores de Pinheirinho em São José dos Campos, os assassinatos de trabalhadores no campo, assassinatos de indígenas, interditos proibitórios contras greves, condenações de companheiros que lutaram e lutam no Movimento das Fábricas Ocupadas, multas aos movimentos grevistas, condenações sem provas de dirigentes do PT supostamente envolvidos no Mensalão, prisões e criminalização de estudantes que ocuparam reitorias em São Paulo e Guarulhos, denotam que a burguesia quer desmoralizar as organizações operárias e dos movimentos populares e para isso encontra guarida no governo Dilma.

Afora as ações repressivas das polícias militares e sua ação de provocação com infiltração nos movimentos, orientadas ou não pela ABIN (herdeira do velho SNI da ditadura militar), governadores filiados ao PT também autorizaram e pediram repressão aos manifestantes contra os aumentos das

tarifas de ônibus. Foi assim com Jaques Vagner e Agnelo na Bahia e DF quando lançaram dura repressão contra os manifestantes que saíram às ruas. Foi assim com o ministro da justiça, Eduardo Cardoso, que depois de anunciar que enviaria tropas federais para ajudar os governos estaduais a reprimir as manifestações, enviou para Belo Horizonte um contingente da Força Nacional, a mesma enviada para reprimir os indígenas terenas em Mato Grosso do Sul. Estas pessoas não podem ter lugar em um partido que nasceu dos combates contra a repressão e a ditadura.

A Esquerda Marxista continua na luta contra a repressão. Exigimos o fim de todos os processos contra os militantes do movimento operário e popular - dirigentes do MST, de sindicatos, do Movimento das Fábricas Ocupadas, dos militantes estudantis que estão sendo processados acusados de formação de quadrilha por se manifestarem nas universidades, em defesa dos manifestantes que foram e estão sendo presos.